

centelhas de luz e de inteligência e estas se individualizam atraindo a si fluido cósmico com o qual se revestem e automaticamente caem no vórtice da involução; descem nesse vórtice condensando-se gradativamente através de diferentes esferas vibratórias até o ponto mais baixo que, para o nosso sistema, é o reino mineral.

Nesse reino, as mônadas luminosas fazem experiências evolutivas, desenvolvendo um mínimo de psi-quismo nas formas dos cristais, a cujas massas ficam simplesmente adstritas.

Evoluindo para os vegetais, neste reino formam grupos coletivos que constituem as diferentes espécies classificadas pela botânica.

No reino animal, ao invés de constituir unidades celulares coletivas, já formam um indivíduo integrado na matéria orgânica, em torno ao qual a organização física se mantém.

Quando entra no reino humano, transforma-se em senhor do sistema, adquire órgãos psíquicos aperfeiçoados, bem como livre-arbítrio e consciência própria.

Entre todos os reinos, a mônada faz estágios de adaptação nos respectivos planos elementais e a partir da esfera humana ela se torna senhora do seu próprio destino.

2. Esquema da Evolução dos Seres Vivos

Criação mental divina.

Exteriorização.

Envolvimento pela substância fundamental.

Involução até o mineral.

Início da evolução.

Reino mineral: psiquismo mínimo, inconsciência.

Estágio no Plano de Transição A.

Reino vegetal: sensibilização, formando conjuntos celulares. Instinto.

Estágio no Plano de Transição B.

Reino animal: autonomia, psíquica, organização individual, desenvolvimento do instinto.

Estágio no Plano de Transição C.

Reino hominal: consciência, livre-arbítrio, razão.

Planos espirituais superiores: superconsciência. Intuição.

Planos divinos: Não conhecidos.

41. LEIS UNIVERSAIS



1. INTRODUÇÃO

Conquanto respeite a conceituação científica, o programa dessa escola visa, nesta parte, dar ensinamentos de fundo espiritual e é neste caráter que vamos encarar as leis que regem a Criação Divina.

Por esta razão, deixamos de lado as leis que constam dos compêndios de física, astronomia etc., e trataremos de outras, mais propriamente do campo espiritual.

Em geral as leis podem se agrupar em dois setores, a saber: leis principais e leis secundárias, ou, melhor dito, subsidiárias; as primeiras são universais; afetam todo o Cosmo e, por isso mesmo, possuem caráter estático, permanente e definitivo, ao passo que as segundas são de aplicação ou âmbito mais restrito, agindo em setores determinados.

Vejamos em primeiro lugar as leis principais.

2. LEI DA EVOLUÇÃO

Esta lei se aplica à substância fundamental do Cosmo, como ao ser imortal, individualizado, ao Espírito, enfim.

E pomos em destaque esta separação porque, realmente, uma coisa é o jogo da substância, na trama do tornar-se, vindo da esfera do espírito para a da energia e desta para a da matéria e voltando pelos mesmos trâmites; e outra coisa, e bastante diferente, aliás, são as formas individuais, inteligentes, as mônadas luminosas, que evoluem através dos oceanos da substância transformável, sofrendo seus efeitos, recolhendo experiências, mas não se diluindo neles, mantendo sua integridade e não sofrendo modificações senão as do campo da vida moral.

A Lei da Evolução é imperiosa em todo o Cosmo, isto é, em toda a Criação, no plano relativo, e nenhum ser,

em mundo algum, salvo naqueles que já pertencem à esfera divina, escapa à sua ação. A sua contraparte, isto é — a involução — já foi por nós aqui mesmo estudada quando tratamos da organização dos seres. A involução é uma espécie de preparação, uma tomada de ponto de partida para o processamento da evolução.

3. LEI DA RELATIVIDADE

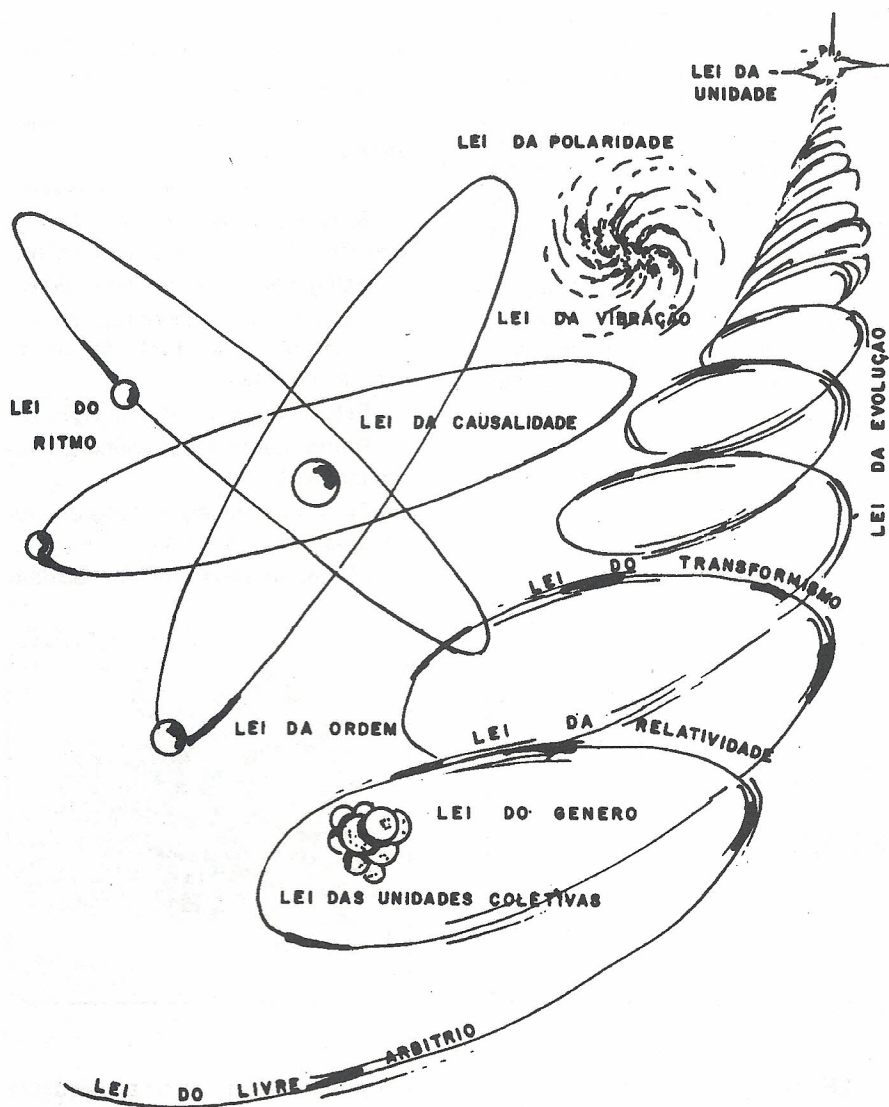
Deus, no plano absoluto, é inacessível; sua criação, porém, é fenômeno do plano relativo.

Toda forma é relativa, toda essência é absoluta.

Deus, manifestado na forma, é o plano do relativo. Todos os universos são, pois, uma manifestação do plano relativo.

Tudo que evolui é relativo porque só o relativo é mutável.

Tudo que é material, objetivo, visível, é relativo. Somente o que



escapa aos sentidos físicos, o invisível, o imponderável, o imaterial, é absoluto.

O próprio Paulo, em vários de seus ensinamentos diz: II Cor. 4:10: "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais e as que se não veem são eternas."

Atrás do homem material — que é fenômeno do plano relativo — está o homem espiritual que contém a essência emanada de Deus no plano absoluto.

4. LEI DA ORDEM

A ordem mais absoluta impera em todo o Cosmo. Esta ordem é um estado de equilíbrio superior, permanente, irrevogável. Se esse equilíbrio se rompesse, o Universo desmoronaria; a ordem resulta da

perfeição e harmonia de todo conjunto e de cada uma de suas partes em separado.

Os fenômenos de caráter natural que parecem ser alterações dessa ordem, ao contrário, são simples retomadas de equilíbrio ou compensações.

Um terremoto não é uma desordem, uma infringência a esta lei, mas uma expansão de forças subterrâneas cuja pressão chegou aos seus limites de tolerância, ameaçando romper o equilíbrio.

5. LEI DA UNIDADE

O Universo é uma unidade contendo em si mesmo todas as suas manifestações e forças operantes. Deus contém em si mesmo a Criação abstrata e por isso é absoluto e uno. Pelas suas manifestações,

todavia, é duplo e trino. O homem diz-se que é feito à imagem e semelhança de Deus, porque é também duplo e trino: uno como essência divina; duplo, como ser visível e invisível, estável e transformável, mortal e imortal; triplo como ser constituído de espírito, energia e matéria.

6. LEI DAS UNIDADES COLETIVAS

Nada existe individualmente isolado, independente.

Toda individualidade resulta de agregados de individualidades ainda menores e assim até o infinito negativo, sendo, ao mesmo tempo, parte integrante de individualidades maiores, que o são de outras ainda maiores e assim até o infinito positivo.

A mônada, antes que possuísse organismo próprio, no reino animal, formado de unidades coletivas a ela subordinadas, concorreu a formar organismos coletivos nos reinos anteriores, como já estudamos aqui.

Subsidiária a esta lei são as leis de afinidade e de analogia, segundo as quais todas as coisas têm, em comum, caracteres que permitem o reagrupamento em unidades coletivas.

Os seres afins se atraem, se fundem, formando agrupamentos separados. Os bons atraem os bons, os maus atraem os maus.

No campo mental os pensamentos, que são ondas vibratórias de tonalidades diversas, atraem e se fundem com ondas afins, da mesma sintonia.

7. LEI DO TRANSFORMISMO

As mônadas, como já dissemos, sofrem influência desta lei unicamente no campo da vida moral, porém a substância está a ela sujeita em todas as suas esferas de manifestação; do plano espírito desce ao plano energia e deste ao plano matéria, voltando incessantemente sobre si mesma e passando por inúmeras transformações cujos aspectos, na descida, se chamam involução e na subida, evolução.

Por esta lei a unidade do Universo se mantém inalterada, nada desaparecendo do todo mas, unicamente se transformando.

8. LEI DO RITMO

A lei da ordem, conjugada com a dualidade e agindo no seio da forma,

produz a simetria, a compensação e a reciprocidade; e agindo no campo do movimento produz o ritmo. O Universo todo funciona por meio de ritmos, desde os fenômenos astronômicos aos psíquicos, desde os químicos aos sociais.

"Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem seus altos e baixos. Tudo sobe e desce, avança e recua e se manifesta por oscilações compensadas. A medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda" e essa medida não é mais ultrapassada. Há sempre esforço e repouso consecutivos e nos estados mentais o ritmo é automático; quando o esforço é demasiado, há um desligamento.

Involução e evolução são o ritmo da Criação. Tudo nasce, vive e morre e torna a nascer, viver e morrer. Noite e dia, dia e noite se sucedem eternamente no mesmo ritmo. O pêndulo universal, como o dos relógios, nunca pára, porém, o ritmo é o repouso automático entre os dois movimentos laterais.

No campo espiritual, quando o ritmo está em plano inferior, pode-se escapar dele, forçando-o no sentido superior correspondente. Se está no plano inferior do ódio, por exemplo, forçando-o na vibração oposta, do amor, e assim ele se desloca e passa a oscilar nesse outro plano.

O ritmo pode dominar um homem, seja no período de um ato, de uma série de atos, de uma encarnação ou de várias delas e permanece invariável até que o homem reaja e mude de pólo vibratório.

9. LEI DE CAUSALIDADE

Esta lei assegura a concatenação dos desenvolvimentos fenomênicos. Faz derivar o efeito da causa, o conseqüente do antecedente, ligando todos os eventos entre si e todos os diferentes aspectos do transformismo universal.

A lei domina nos universos. Não há acasos. Tudo está encadeado para trás e para diante. Como Deus é a própria Lei Suprema e tudo se contém n'Ele, logicamente tudo esta debaixo da lei. Acaso é somente aquilo cujas causas desconhecemos.

Há sempre uma ligação direta entre todos os acontecimentos passados, presentes e futuros. Tomando um efeito, em dado ponto de sua

manifestação, podemos remontar às causas distantes, prosseguindo assim indefinidamente.

O que fazemos agora influirá, no futuro, sobre muitas pessoas, como outras muitas influíram com seus atos, sobre a nossa vida de agora.

A maioria das pessoas se deixa arrastar pelas circunstâncias ou pelos impulsos de paixões ou interesses materiais, gerando efeitos sobre efeitos, sem a menor consciência do que fazem, e depois se lamentam; porém, o homem esclarecido controla seus atos, evita gerar efeitos maléficos, para si e para os outros, e só age para o bem, criando efeitos benéficos.

O carma é a demonstração mais positiva e concludente desta lei de causa e efeito, aplicada na evolução dos seres. Por outro lado, esta lei representa a justiça divina, distribuindo a cada um segundo suas obras.

10. LEI DE POLARIDADE

Tudo é duplo; tudo tem dois pólos. Tudo tem seu oposto e os opostos são idênticos em natureza, porém, diferentes em graus de vibração. Espírito e matéria são dois pólos opostos da mesma coisa; assim o calor e o frio, o ódio e o amor, o baixo e o alto, oriente e ocidente, norte e sul, luz e trevas. Uma nota musical numa oitava abaixo é idêntica à mesma nota uma oitava acima, diferindo somente no grau vibratório.

Por isso é possível transmutar uma coisa em outra, mudando de pólo, desde que sejam coisas da mesma classe. Por exemplo, no plano mental pode-se mudar ódio em amor, tristeza em alegria, mudando de pólo.

Os pólos podem ser positivos e negativos.

11. LEI DE VIBRAÇÃO

Nada está parado no Universo. Tudo se move, tudo vibra. As diferenças entre as diversas manifestações da matéria, energia e espírito, resultam de diferenças vibratórias.

A vibração, na parte inferior da escala, onde a matéria existe, é tão lenta que parece não existir, a massa parecendo imóvel; e o mesmo sucede no extremo oposto em que a vibração, extremamente rápida, dá ideia de que não existe imobilidade.

Tudo se move, desde as partículas mais ínfimas até os sois. Os planetas giram em redor dos sois formando sistemas que, por sua vez, giram

em torno a outros sistemas e assim indefinidamente. Os átomos formam turbilhões, compondo moléculas e estas giram entre si formando as massas materiais.

O grau vibratório produz os diferentes estados do fluido cósmico fundamental. Para demonstrar isso imaginemos um pião rodando em diferentes velocidades. Girando lentamente ele pode ser visto a olho nu e não produzir som algum que se ouça. Aumentando a velocidade vai produzindo um som cada vez mais alto à medida que esta aumenta; e se a velocidade passar dos limites do ouvido humano, após uma nota agudíssima, volta ao silêncio, conquanto o pião continue a girar.

Então começa o calor a crescer e começamos a ver o pião tomar cores diferentes: vermelhoescuro, vermelhoclaro, alaranjado, amarelo, verde, azul, e finalmente violeta, quando o grau de calor estiver intensíssimo.

Mas se a velocidade ainda aumentar, as cores escapam da vista humana e o pião volta a ser visto na cor primitiva. E se continuar a aumentar, passa ele a emitir raios invisíveis a olho nu como o raio X, raios eletromagnéticos, infravermelhos e ultravioleta.

E se a velocidade continuar crescendo, o pião então se desintegra nos seus átomos constitutivos e a matéria passa à condição de energia.

E o mesmo se aplica ao campo da vida espiritual: a mente humana pode emitir vibrações que afetam outras mentes e afetam a matéria. O pensamento é vibração, e esta forma ondas que circulam ou se dirigem a alvos determinados, podendo ser captadas por outras mentes, ou aglutinar-se a outras ondas de pensamentos afins.

Todos os pensamentos, emoções ou estados mentais, têm sua vibração própria, e podem ser reproduzidos à vontade, tornando-se assim, um dos maiores poderes concedidos ao homem para agir nos ambientes em que vive, como também para agir sobre si mesmo, modificando-se.

12. LEI DO GÊNERO

O gênero está em tudo, manifestando-se em todos os planos. Tudo tem o seu principio masculino e feminino e isto se dá, tanto no plano físico como no espiritual.

Este princípio no plano físico é o sexo, que significa geração; no plano mental é regeneração e no espiritual é criação.

O gênero masculino no plano físico é de polaridade positiva e o feminino é negativa.

Nas baterias o pólo negativo ou catódico é a matriz dos fenômenos elétricos. Os elétrons têm eletricidade negativa, que é energia feminina, que procura unir-se aos corpúsculos masculinos para criar novas formas de matéria ou energia. Quando esta união se dá, uma nova forma de vida começa, e assim surgem os diferentes fenômenos de luz, calor, eletricidade, atração, repulsão etc., como também as diferentes formas no campo da matéria densa.

O princípio masculino inculca energia no feminino, mas a ação criadora se opera somente neste, se bem que não há criação sem o concurso dos dois elementos e, por isso, em todas as manifestações da natureza, um elemento está sempre contido no outro. Este fato é representado no esoterismo pelo símbolo do andrógino.

O princípio feminino da mente recebe impressões de fora e de dentro; ficando somente na recepção exterior, age como um receptor passivo, unicamente como Eu, sem nada criar; mas recebendo as impressões de dentro, agindo como Espírito, a criação de pronto se completa.

Na telepatia, a energia vibratória do masculino emissor é projetada sobre o feminino receptor, que a manipula, desenvolve e faz viver.

A maioria dos homens é dirigida mentalmente por outros o que prova que a lei do gênero atua viva e profundamente no campo da vida espiritual.

13. O LIVRE-ARBITRIO

Há ainda uma lei, que não é fundamental mas unicamente se aplica às mônadas, até certos limites de sua ascensão: a do livre-arbitrio.

Assim que se organiza no mundo humano, como já estudamos, a mônada conquista o direito de agir individualmente, por livre-arbitrio, utilizando-se da liberdade mais ampla e

assumindo responsabilidade de seus próprios atos; os resultados dessa liberdade de ação, ela os aquilata por meio de atributos especiais que lhe foram na mesma data fornecidos, quando sua mente se organizou para ingressar nessa esfera, a saber: a razão, a consciência.

Utilizando essa liberdade, o homem comete toda sorte de abusos e de erros, recolhendo de cada um apreciável soma de experiência e conhecimento e nessa atividade não sabe parar, a não ser quando infringe outras leis, que o freiam e lhe colocam uma parede à frente; e isso sucede sempre, inevitavelmente, porque se a ação é livre, a reação é automática: "Semeadura livre", costuma-se dizer, "mas colheita obrigatória".

À medida que o homem evolui, o livre-arbitrio se dilata, chegando mesmo a desaparecer nos mundos mais superiores, onde o homem não tem mais necessidade de optar entre uma e outra coisa, ou entre o mal e o bem, o certo e o errado, porque superou a tudo e é senhor de si mesmo.

42.

O PLANO DIVINO — A LEI DA EVOLUÇÃO

1. O EVOLUCIONISMO

A filosofia do evolucionismo teve como seu principal sintetizador o filósofo inglês Herbert Spencer, que não era espiritualista, e cujo interesse pela filosofia decorreu do fato de ter concluído que a realidade se explica quando demonstradas suas origens.

1.1 A Teoria Evolucionista

Em 1862, Spencer apresenta sua teoria evolucionista, segundo a qual, pela evolução, se passa da homogeneidade para a heterogeneidade, das formas simples para as mais complexas:

- a) os sais, que dissolvidos na água formam cristais;
- b) as sementes, que lançadas ao solo germinam dando origem às árvores;
- c) as nebulosas, que se expandem e formam planetas;
- d) o homem, que se aperfeiçoa, evoluindo física e mentalmente.

1.2 Aspectos Negativos da Teoria de Spencer

Não conseguiu responder às perguntas:

- Quem deu o impulso inicial?



- Para onde caminhamos?
- Além disso, concluía:

- bom é o que sobrevive;
- mal é o que fracassa;
- a força é a virtude máxima;
- o mundo se destina aos mais perfeitos.

Esses lampejos eram refreados pelos darwinistas ingleses, os positivistas franceses e os socialistas alemães, que jamais ousaram atacar a moral cristã.

2. FRIEDRICH NIETZSCHE

Filósofo alemão, filho de um ministro protestante. Estudou teologia

e filosofia clássica. Em 1885 foi publicada sua obra-prima: *Assim falou Zaratustra*, um dos livros mais lidos no século XIX.

2.1 A Filosofia de Nietzsche

Ele ressalta o papel dissolvente, como valores, do bom, do verdadeiro e do belo. Afirma que não existe no homem nenhum instinto de bondade, de verdade e de beleza, mas sim a vontade de mando e de poder. Essa vontade de mando e de poder é o valor supremo; é quem deve determinar o critério do que é bom, verdadeiro e belo.

Segundo Nietzsche não caminhamos para Deus (que está morto), mas para o super-homem. Às perguntas sobre o que é bom ou o que é mal, respondeu: bom é tudo o que aumenta o sentimento de poder e mal é tudo o que vem da fraqueza.

3. A FILOSOFIA ESPÍRITA

Cinco anos antes da teoria evolucionista de Spencer ser apresentada, ou seja, em 1857, foi publicado *O Livro dos Espíritos*, que expõe o aspecto filosófico da Doutrina Espírita, que nos ensina que caminhamos para Deus, que criou todos os Espíritos simples e ignorantes, para chegarem progressi-

vamente ao conhecimento da verdade, aproximando-os de Si. Nesta perfeição é que se encontra a verdadeira e eterna felicidade.

3.1 Provas da Existência de Deus

Para se dizer que caminhamos para Deus é necessário aceitar Sua existência. Como podemos prová-la? Existem vários métodos e critérios, contudo vamos nos basear no Método Tomista, que é o utilizado pela Doutrina Espírita. Tomás de Aquino afirmava que se pode conhecer a árvore pelos seus frutos. E assim concluiu Allan Kardec:

- a) Por seus efeitos é que se julga uma causa, mesmo quando ela esteja oculta;
- b) Todo efeito inteligente decorre de uma causa inteligente;
- c) Pela grosseria ou perfeição de uma obra se reconhecerá o grau de inteligência de quem a executou.

Lançando, pois, o olhar em torno de nós, observando a providência, a sabedoria e a harmonia que regem as obras da natureza, reconhecemos facilmente que o homem não as pode produzir, e portanto, são realizações de uma inteligência superior.

Um relógio atesta a existência de um relojoeiro. A qualidade do seu mecanismo identifica a inteligência do seu criador.

Deus não se mostra, mas se revela por suas obras. Sua existência é uma realidade comprovada não só pela revelação, mas pela evidência material dos fatos.

O Espiritismo nos leva a uma consideração muito importante: não basta que conheçamos o fruto para conhecermos a árvore. Se conhecermos sua essência, conheceremos melhor a árvore. Por isso o Espiritismo nos convida a estudar a essência dos fatos, isto é, as leis que regem os fenômenos.

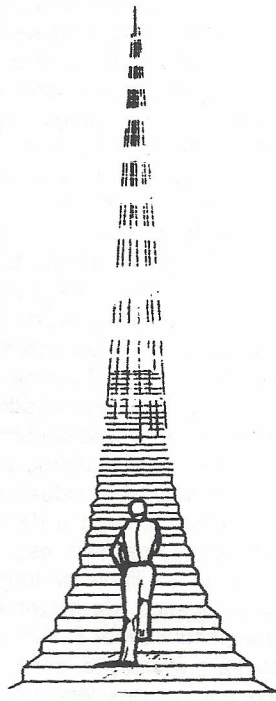
Passando a observar essas leis perfeitas, eternas e imutáveis, que regem todos os fenômenos naturais, notamos que em todas elas reflete-se algo que causa em nós um sentimento de profunda harmonia.

De uma forma simples essas leis podem ser divididas em leis simples e leis morais.

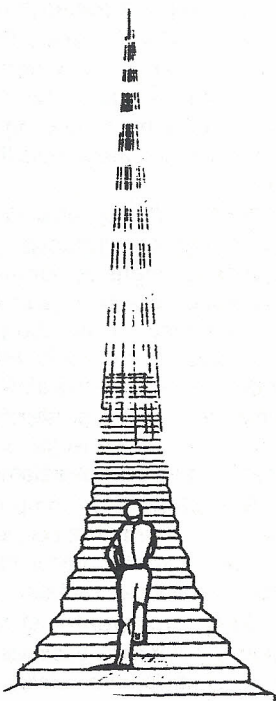
Para onde evoluímos?

Se Spencer não conseguiu responder a essa pergunta e se outras Escolas dizem que caminhamos para Deus, o Espiritismo nos ensina de uma forma mais fácil, que caminhamos para a perfeição que observamos nas leis eternas e imutáveis que

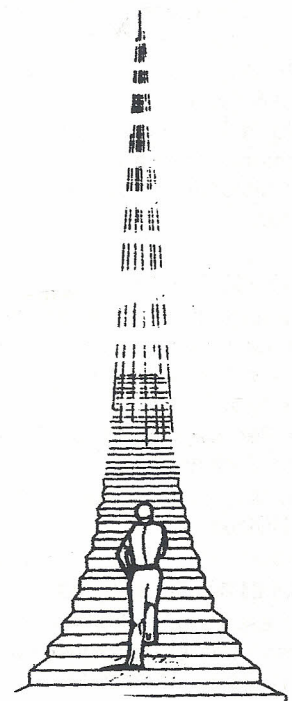
PLANO DIVINO



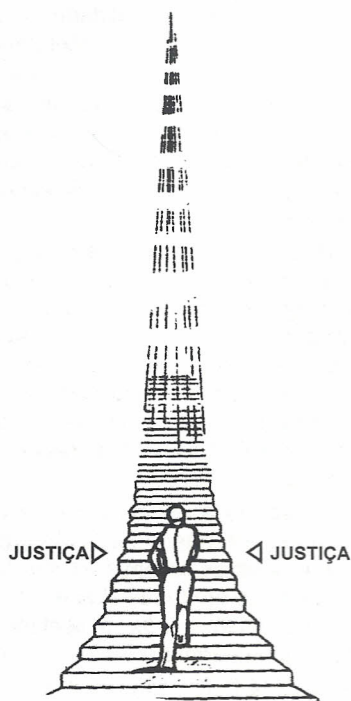
DEUS



PLANO DIVINO



PLANO DIVINO



regem os fenômenos naturais. Essa é uma forma simples, lógica e racional de explicar a nossa evolução, pois já vimos uma semente germinar, já observamos a pétala de uma rosa, já olhamos para o céu e vimos as estrelas, os astros, gigantescas massas deslizando suavemente com suas órbitas bem calculadas, tudo regido por essas leis eternas, perfeitas e imutáveis. É o conjunto dessas Leis Divinas que regem a vida e sintetiza o Plano Divino.

Portanto, evoluir é caminhar para o Plano Divino, para o seu conhecimento, a sua aceitação voluntária e consciente, numa integração cada vez mais profunda com a vontade do Criador.

4. O BEM E O MAL

Quando caminhamos para a nossa identificação com as Leis Divinas estamos evoluindo, donde se chega ao conceito do bem e do mal:

- a) Bem é agir de conformidade com as Leis Divinas.
- b) Mal é tudo o que contraria as Leis Divinas.

5. A LEI DA EVOLUÇÃO

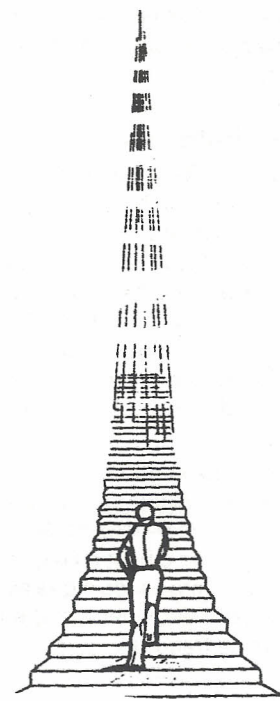
O Espírito progride sem cessar e quanto mais se aproxima do Plano Divino, mais feliz se sente.

Essa marcha para a perfeição, o Espírito a faz graças à sua vontade, à cooperação de seus semelhantes e à vontade de Deus a qual o impele sempre para Si Próprio, como fonte criadora e única — o Espírito — e o faz pela lei do trabalho, sob a orientação da lei da justiça, pela qual a cada um será concedido conforme o esforço que tenha desenvolvido e com as obras que tenha realizado, lei essa que acaba por impelir o Espírito para a Lei do Amor, única capaz de felicitar a criatura segundo as leis de sintonia e reciprocidade. O Espírito caminha, assim, da ignorância para a sabedoria, da dúvida para a certeza, do determinismo do meio para o livre-arbítrio próprio, do indiferentismo para o idealismo, do egoísmo violento, cego e destruidor, para o altruísmo pacífico, esclarecido e construtivo, do direito da força para a força da justiça, da materialidade para a espiritualidade, da inteligência racional para a intuição, enfim, da ignorância para a consciência plena do Plano de Deus.

5.1 Características do Homem Evoluído

a) **Bondade:** Em tudo vê o bem. Amando a Deus sobre todas as coisas, de todo entendimento, e de todo

AMOR AO PRÓXIMO



sentimento, ama a tudo o que existe, universaliza o amor.

Convém lembrar a lição contida no conto do Irmão X (Humberto de Campos) que fala do cão morto na beira da estrada, já em decomposição. Passando ao lado um homem de bem observou a bela arcada dentária daquele corpo putrefato e comentou: "Belos dentes!"

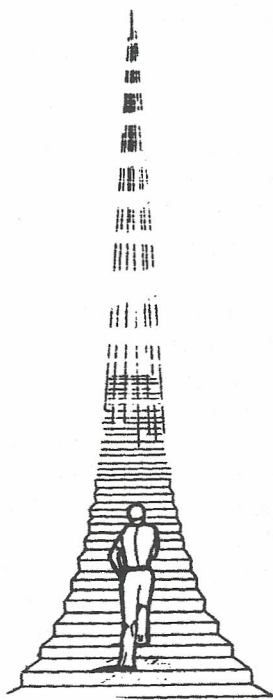
Sobre esse aspecto, é importante a leitura da lição nº 32 do livro *Fonte Viva* psicografado por Francisco Cândido Xavier, na qual Emmanuel conclui: "Quem procura a **boa parte** e nela se detém, recolhe no campo da vida o tesouro espiritual que jamais lhe será roubado".

b) **Perdão:** Não alimentando o ódio nem o desejo de vingança, perdoa e esquece as ofensas porque sabe que somente será perdoado conforme tiver perdoado. É preciso perdoar incondicionalmente, como Estêvão, antes de desencarnar perdoou Saulo de Tarso, que o havia perseguido com todas as forças, até conseguir sua condenação a morte por apedrejamento.

c) **Simpleza:** Companheira inseparável da pureza de coração e da humildade, é também uma virtude que caracteriza o homem de bem.

d) **Desprendimento:** O homem evoluído e adiantado espiritualmente é o que concorre para a evolução ou

AMOR



aperfeiçoamento de tudo e de todos, dando-se para o bem, a felicidade e o progresso de tudo e de todos.

6. CONHECIMENTO NECESSÁRIO

Para compreender com clareza e segurança a majestade esplendente do Plano Divino é necessário possuir três conhecimentos essenciais:

a) **O da existência e sobrevivência do Espírito:** Não havendo a continuidade do Espírito no espaço e no tempo, perder-se-á a finalidade da evolução, que ficará sem expressão lógica.

b) **O do princípio das reencarnações:** Sem a reencarnação, não se relacionam os frutos do presente com os do passado, não se podendo, pois, estabelecer as relações lógicas de causa e efeito: o passado e o presente. Sem a reencarnação, permanecendo desconhecidas as causas, não podendo ser compreendidos os seus efeitos. O Plano Divino se apresentará caótico e injusto, e, em tais condições, logicamente não poderá ser aceito.

c) **O da vida depois da morte:** Sem este conhecimento, os dois primeiros não passarão, geralmente, de uma hipótese. Sendo a vida depois da morte a grande realidade, enquanto que a vida de encarnação é repleta de ilusões, o conhecimento dela por parte dos encarnados trará a esses um elemento de indiscutível e imensa valia na orientação da vida, enquanto encarnados. Diz Emmanuel: "A grande realidade da morte é colocar o homem em face de si próprio".

43.

A LEI DO TRABALHO — A LEI DA JUSTIÇA



1. A LEI DO TRABALHO

Conforme já vimos na aula anterior, pela Lei da Evolução caminhamos para o Plano Divino, ou seja, para a perfeição, para a harmonia, para o equilíbrio existente nas leis que regem os fenômenos naturais. Contudo, essa caminhada não se faz automaticamente, mas através do trabalho.

O trabalho é uma lei da natureza e por isso se constitui numa necessidade.

A vida é movimento e, consequentemente, não há vida onde não haja movimento, que se manifesta como atrito, esforço, luta e trabalho. Como não pode haver vida sem movimento, também não pode haver evolução sem trabalho.

O Pai trabalha sem cessar e tudo na Sua criação trabalha; daí ser o trabalho uma lei natural. Um simples objeto, aparentemente imóvel aos nossos olhos, movimenta-se como a Terra em torno do Sol, e, se observado microscopicamente verifica-se logo o constante labor das moléculas que o constituem e estas a seu turno, demonstram apurada movimentação interna.

1.1 O Caminho do Trabalho Necessário até a Necessidade do Trabalho

Todos nós, seres vivos, centelhas divinas, trazemos no íntimo de nosso ser, em estado latente, os atributos da Divindade. Ao evoluirmos, vamos exteriorizando esses atributos, e somente conseguimos fazê-lo pelo trabalho constante que a evolução exige.

Sem o trabalho, nenhuma qualidade ou faculdade se desenvolve no Espírito. Sem o trabalho da evolução, a inteligência do homem não sairia da condição de infância.

No início, era o trabalho imposto pelos instintos de conservação e de defesa, que garantiam ao homem o alimento e a proteção contra a agressividade do meio ambiente. Era um trabalho egoísta e exclusivista, mas necessário à sobrevivência de si próprio e da prole.

A natureza foi dando ao homem meios para discernir sobre outras realidades da vida, inclusive na reprodução da espécie, surgindo assim a primeira vibração de simpatia e a primeira manifestação de solidariedade, para outro ser que não ele. Dessa união chegaram os filhos, ampliando um pouco mais

o sentimento de solidariedade e o trabalho egoísta e exclusivista se estendeu também para a companheira e os filhos. Passou, então, o homem a trabalhar para a família, cuja cooperação logo em seguida ampliou o campo do seu trabalho, que passou a ser de grupo.

Entretanto, crescendo as necessidades, os grupos também se desdobraram formando comunidades maiores de trabalho e de solidariedade, que por fim constituíram as nações e os povos. Enquanto no campo material o trabalho se expandia e se organizava, no setor espiritual as experiências eram feitas afetando os sentimentos, aproximando os corações e os homens, ajudando e sendo ajudados, sentiram-se muito mais felizes e assim a lei do trabalho completou-se com a lei do amor aos sentimentos. Com essa evolução o homem chegou à compreensão que o ocioso rouba a si e à sociedade, que o tempo é do Senhor e que a ociosidade não se justifica nem para aqueles cuja condição financeira lhes permita desfrutá-la.

O trabalho se transforma então numa necessidade moral.